

ALIENS NECESSÁRIOS

“Todos vivemos sob o mesmo céu, mas nem todos temos os mesmos horizontes.”

Konrad Adenauer (1876-1967)

Primeiro-chanceler da Alemanha Ocidental, entre 1949 e 1963. Lutou bravamente contra o nazismo.

Se não fossem eles, nós não teríamos lâmpadas elétricas, automóvel ou televisão. Ainda atravessaríamos o oceano para chegar do outro lado do planeta e em vez de mensagens instantâneas trocadas pelo celular dependeríamos de cartas demoradas e que por vezes se extraviariam no meio do caminho. Eles nem sempre foram bem aceitos; aliás, alguns foram até presos por causa de suas ideias. E outros até chamados de bruxos, loucos, sem contar os que foram desacreditados e tiveram que bater em muitas portas e esperar muitos anos até que suas invenções fossem aceitas. Eles foram verdadeiros *aliens* (sim, essa é a melhor palavra para descrevê-los). Estavam entre nós, mas eram de outro mundo, o mundo das possibilidades, das inovações, das descobertas, das novidades, das “melhores maneiras de”. Ainda que vivendo debaixo do mesmo céu que os outros de sua geração, seus horizontes eram muito maiores. Talvez por isso não foram compreendidos, pelo menos em um primeiro momento. Mas, com o passar dos anos, essa visão maior fez com que seus nomes entrassem para a história e hoje lemos sobre Alexander Graham Bell, Benjamin Franklin, Galileu Galilei, Michael Faraday e tantos outros. Nomes comuns até fazerem o incomum. Gente igual a todo mundo até se destacarem por se tornarem *aliens*.

Sempre precisaremos de pessoas assim. E elas sempre estarão debaixo do nosso mesmo céu. Algumas passarão despercebidas até nos beneficiarmos de suas obras; outras serão notadas. Se isso acontecer, seria interessante valorizá-las para que, de maneira bem diferente do que aconteceu no passado, em vez de serem destruídas, sejam bem recebidas, ajudadas e reconhecidas por sua importância entre nós. A esses *aliens* devemos muitas coisas; afinal, o mundo ficou muito melhor e mais acessível por causa deles.

Debaixo do mesmo céu que nós vivemos *aliens*, alguns dos quais são notáveis. E o melhor de tudo é que cada um de nós pode se tornar um desses *aliens*. Para tanto basta alargar os horizontes e ter a coragem de fazer diferente, tentar algo novo, criar e transformar ideias inéditas em benefício para alguém. Muito obrigado aos *aliens* com que convivemos, mesmo sem reconhecê-los. E, desafiados pelo horizonte, que tal pensarmos em maneiras melhores de fazer as coisas, buscando no inédito a possibilidade de fazer um mundo melhor?

Em tempo: a você, *alien*, minha palavra de estímulo e incentivo. Não desista. Siga firme em seus propósitos. Há pessoas que por nunca olharem o horizonte acham que ele não existe.

Guilherme de Amorim Ávilla Gimenez

prgimenez@prgimenez.net

www.prgimenez.net